Muitos assuntos fundamentais, gerais e atuais para a vida não fazem parte do ensino escolar e do conhecimento do cidadão comum. Quando fazem, é tardia e demagogicamente, pois povo culto é uma ameaça ao poder. A passividade das pessoas e a contra-cultura social e religiosa são as principais causas do alto índice de ignorância e alienação que trazem tanto sofrimento à população. Todos os assuntos devem vir ao conhecimento de toda a população e serem discutidos abertamente na busca de esclarecimento, soluções dos problemas sociais e melhoria das condições de vida. A origem de todos os problemas sociais e ambientais está na falta de informação, educação, discussão e participação de todas as pessoas em todos os assuntos.

O perigo das informações

Toda informação sempre é transmitida conforme a visão e o interesse de quem transmite. Por melhor que seja a intenção, consciente ou inconscientemente, o emissor sempre transmite conforme sua capacidade de entendimento, interesse e comunicação. É natural observarmos, raciocinarmos e comunicarmos somente o que nos interessa. A história é sempre contada pelos vencedores conforme seus interesses. Como nunca temos a versão dos perdedores, nunca sabemos ao certo o que realmente ocorreu. Ocorrem normalmente no mínimo três versões; a minha, a sua e a verdade. Nunca devemos aceitar nenhuma informação como única e verdadeira. Nunca é possível afirmar, negar ou fazer juízo absoluto de qualquer fato. Nunca conhecemos todas as reais circunstâncias de cada caso. As situações nunca são exatamente as mesmas, tornando a verdade relativa a cada contexto.

A mente é sugestiva

Sendo a mente muito sugestiva e a maioria das pessoas muito passivas e com pouca consciência geral, normalmente ocorre a tendência das pessoas acreditarem em qualquer história que recebem. Geralmente não possuímos condições de analisar a consistência das informações recebidas e devido ao poder de quem informa, acabamos aceitando tudo como verdade.

A verdade

A verdade depende dos critérios das pessoas e das circunstâncias. Fora as leis naturais universais, a verdade dos homens é relativa a cada caso. O que é verdade para um pode não ser para outro. O que é verdade uma hora ou em uma situação, pode não ser em outra. Cada pessoa tem que buscar a sua verdade por si mesma, observar e considerar todos os ângulos e depois tirar suas próprias conclusões. A verdade é aquilo que lhe faz bem e não prejudica ninguém. A verdade não está nas palavras e sim, no tempo. Nós expomos aqui os fatos conforme recebemos, entendemos e sabemos transmitir. Cabe a cada um observar o que é conveniente ao seu dia-a-dia e o que funciona na realidade. Verdade é o que é real e funciona.

A esperança

O homem tem utilizado o conhecimento e a opressão física e mental na busca do poder e dos bens materiais, achando que, com isso, conseguirá a felicidade. Muitas pessoas, frustradas por não conseguirem a felicidade com o poder e os bens materiais, já estão iniciando um movimento na busca do equilíbrio e do bem geral. O comportamento humano até pouco tempo muito rígido, atualmente está passando rapidamente para um liberalismo exagerado. Esperamos que, a vivência desses extremos, em breve, nos leve ao equilíbrio.

A vida obedece às leis da natureza

Por que o mundo é assim? Natureza maravilhosa, mas às vezes catastrófica; homem tão formoso e tão estúpido... De certo modo, tudo parece errado no nosso planeta. A humanidade não deu certo? Culpa de quem? Da ironia da natureza, que prefere os caminhos mais complicados? De Deus, que fez o mundo e o homem assim? Da falta de inteligência do homem? Dos políticos, dos ricos, do demônio, dos maus espíritos? Simplesmente, o mundo é assim e não devemos ficar procurando culpados e respostas no desconhecido,

antes e depois deste mundo. O homem deve buscar o conhecimento para tornar-se realmente civilizado e buscar soluções de forma racional e real e não no ocultismo e pela violência. O ocultismo, desde os primórdios da humanidade, criou uma contra-cultura crônica muito forte, que desviou o homem da realidade. Devem ser examinadas as causas, não os efeitos; buscar soluções reais e não milagrosas. A vida obedece às leis da natureza. E por mais irônicas que pareçam, contrariá-las é caminhar para a auto-destruição. A natureza não é muito social, é predatória. No mar, os tubarões e baleias alimentam-se das sardinhas e camarões; na selva, os bichos grandes alimentam-se dos pequenos; no reino vegetal, as árvores estercam-se das plantinhas; e, no reino humano, os espertos exploram os ignorantes. Então, vamos educar os ignorantes.

Crônica da vida

Os mistérios da vida são claramente demonstrados pelo universo, pela natureza e pela própria vida. Só que, ironicamente, a natureza e o homem optaram por seguir o caminho mais complexo, complicado e doloroso, ignorando a razão, o óbvio e a realidade. O homem ainda é muito primitivo para possuir o conhecimento dos mistérios do universo e da vida. O homem, desde os primórdios, busca soluções em crença no absurdo em vez da simplicidade do real. O tempo e o espaço nunca iniciaram e nunca terminarão. A matéria e a energia nunca surgiram e nunca desaparecerão, simplesmente vão transformando mundos e vidas. O universo é um laboratório onde todos os tipos de coisas e vidas são criados e testados. A natureza busca o equilíbrio e a perfeição, partindo das situações mais adversas, criando a selvagem seleção natural para ir aprimorando na busca do melhor. A vida cria inúmeras possibilidades de locais, tipos de vida e situações, que vão variando a cada segundo e influenciando uma a outra, gerando novas situações para cada espécie a cada instante. Nós buscamos administrar as situações conhecidas, mas geralmente, são as situações desconhecidas e imprevisíveis que definem a nova situação. Todos os tipos de vida, local e situação existentes em nosso mundo foram pesquisados e não há qualquer conclusão que responda as questões como: por que a vida de cada um ou de cada lugar é como é? Ou por que acontecem certas coisas? A vida de uns flui e tudo vai dando certo a vida toda; a vida de outros é regular; a de muitos, muito irregular; e outros, nem percebem a vida. Nossa vida tem características e influências universais, ambientais, hereditárias, de formação, local e pessoal. Somos resultado de um pouco de tudo e nunca sabemos exatamente o que decidirá o nosso futuro, mesmo que nossos pensamentos, palavras e atitudes criem nossa realidade. Temos de enxergar o que a natureza insiste em nos mostrar, o simples e equilibrado e praticá-lo. Assim, o universo conspirará para a realização dos nossos desejos de vida melhor para todo mundo. Nossa consciência cria a nossa realidade.

O destino

A maioria das pessoas aprende um pouco com o sofrimento e vai vivendo. Algumas pessoas se dão bem, por sorte ou por esforço. Umas sofrem a vida toda; outras não agüentam o sofrimento e partem para o desespero. Cada pessoa exterioriza seu estado de uma forma. A vida das pessoas, mesmo tendo boa formação e consciência, acabam sendo imprevisíveis. Não existe receita certa para a vida. Há pessoas com vida tranqüila e regular desde o nascimento, outras só sofrimento; umas ganham na loteria quando nascem e outras às vésperas da morte; para outras, é uma frustração e uma alegria a cada minuto. Isso independentemente de onde moram, se ricos ou pobres; qual a raça, religião ou cor. A vida de cada um é uma experiência da natureza. Em todos os lugares, existem todos os tipos de pessoas e todos os tipos de vida. O sucesso na vida depende da natureza, do preparo, da capacidade de mobilização da pessoa e da sorte. Sorte é o encontro do preparo com a oportunidade.

A vida de cada um

Todas as pessoas têm influências de todos os seus antepassados. Têm características físicas e mentais hereditárias sorteadas ao acaso na formação de seu primeiro DNA. Depois, vêm as influências dos pais e do ambiente em que vivem. Algumas características predominam por serem muito fortes e pela fraqueza ou ausência de outras. Nascem várias pessoas com algumas tendências muito forte que, se não forem controladas pelos pais ou pelo ambiente, predominará em sua vida, sendo benéfica ou não.

Controle da natalidade

A sociedade humana segue o mesmo modelo selvagem da cadeia alimentar do reino animal onde há grande quantidade de seres menores e menos desenvolvidos para produzirem alimentos para uma minoria privilegiada. A elite humana necessita de produtores de riquezas, de mão-de-obra barata, de consumidores, de contribuintes, de fiéis, de telespectadores, de eleitores, etc. Por isto, incentiva o crescimento descontrolado da população. A ganância das classes dominantes é tanta que não deixa o mínimo para que o proletariado tenha uma vida razoável. O medo da elite perder o poder é tanto que ela não oferece o mínimo de educação ao povo, tornando a sociedade num mar de miseráveis e ignorantes. O medo, a ganância, a falta de patriotismo e humanidade é tanta que, em vez de dar o mínimo de condições e orientação à população, procuram desde a infância furar os olhos do povo com educação aliciativa, alienativa, crendices conformativas (pobre sofre porque Deus quer, mas vai para o céu e o rico vai para o inferno) e circo para preencher o tempo e a cabeça vazia dos trabalhadores para anestesiá-los e terem prazer virtual. O cenário e a vida dos pobres em lugares críticos do Terceiro Mundo são o próprio inferno; não há nada pior do que isso: a miséria em que essas pessoas vivem, a tortura que sofrem; viver em esgotos, nos lixões, pendurados em abismos, sofrendo em guerras, epidemias, fome, doenças, deficiências, violência, escravidão adulta e infantil, exploração sexual, humilhações, menores e maiores de rua; situação nos hospitais, transportes, educação, habitação e presídios; impotência, submissão, passividade, alienação, seres humanos em pele e osso, adultos e crianças comendo lixo, prostituição, pais que estupram, matam ou vendem os filhos, etc. Isso é vida. É impressionante como as pessoas agüentam isto. Até recentemente, a indústria e a lavoura necessitavam de muita mão-de-obra e a elite incentivava a natalidade para baratear a mão-de-obra e ter consumidores, não se importando como viviam. Agora, com a automação, não necessitando de tanta mão-de-obra, mas de consumidores, o nível de desemprego fica praticamente irreversível. Mais pessoas e menos postos de trabalho. Para a elite, não existe desemprego. Existe um estoque reserva de mão-de-obra barata. O quadro de violência e miséria também parece irreversível. Apenas cerca de 500 pessoas possuem metade da riqueza de todo o mundo; 10% da população possuem quase a outra metade, sobrando muito pouco para a grande maioria. Cada vez menos, pessoas possuindo mais riquezas e mais pessoas dividindo os restos. Não se vê o mínimo de sensibilidade do poder para mudar isso. Atualmente, nascem seis pessoas a cada segundo no mundo; são 360 por minuto, 21.600 por hora, 518.400 por dia, 15.552.000 por mês, 186.624.000 por ano e 1 bilhão a cada 10 anos. Qual a necessidade de superlotar o planeta de miseráveis e destruir a natureza? A quantidade degenera a qualidade. Quanto mais pessoas, mais miséria, fome, ignorância e violência. Piora a qualidade de vida e a natureza não suporta tantos abusos. Onde vamos parar? No caos total e canibalismo. Deus e a natureza já ofereceram inteligência e meios para termos menos pessoas com mais qualidade de vida e preservarmos o planeta; termos uma sociedade melhor, melhores consumidores, meios de vida saudáveis e esperança. Por que ninguém fala em controle da natalidade? A natureza tem meios de controlar a natalidade e quando não é respeitada, vinga-se. Por que ninguém combate as causas dos problemas sociais? Somente exploram e fazem demagogia com os efeitos. No Brasil, sobram riquezas e conhecimentos para vivermos muito bem como nos países ricos. Por que tudo tem de ser tão selvagem e pelo caminho mais difícil? Será que Deus quer que nasçam muitas pessoas para viverem miseravelmente e destruírem o planeta? A única forma de iniciar a melhoria da situação, evitando o caos social e ambiental, é pelo controle da natalidade e educação social geral.

Brasil, 500 anos perdidos

Hoje sabemos que a história oficial do Descobrimento do Brasil é fantasiosa. A Independência do Brasil resultou de um acordo com Portugal. A Lei Áurea foi feita mais para prejudicar os negros do que para libertá-los. O Brasil sempre foi uma colônia (hoje, neocolônia) que produz matéria-prima e mão-de-obra barata para os países ricos. O Brasil é um paraíso, pois possui a maior parte de todas as riquezas do planeta e nenhum desastre natural. O Brasil, de acordo com as estatísticas mundiais, é campeão em quase todos índices de coisas negativas, desde analfabetismo, doenças, violência, escravidão e prostituição infantil, acidentes, poluição, corrupção, favelas, pior distribuição de renda, pior qualidade de vida, etc. Continuamos como há 500 anos, pelados, pintados e batendo tambor. Vamos acordar o gigante adormecido.

A raça do brasileiro

Os portugueses iniciaram a colonização no Brasil, mas logo, houve uma miscigenação com os índios e negros dando origem aos mulatos, cafuzos e mamelucos. Nos últimos séculos, também houve miscigenação com outras raças européias, semitas (Oriente Médio) e orientais que para cá vieram. Os negros e índios não eram civilizados e as pessoas das demais raças que vinham eram das mais baixas classes sociais; órfãos, doentes, miseráveis, presidiários, mercenários, aventureiros, militares e comerciantes. Pobres e marginalizados eram enviados ao Brasil para povoarem, trabalharem e limparem a Europa. Outra parte vinha porque estava passando fome e fugindo das epidemias e guerras que assolavam a Europa. Portanto, a base da sociedade brasileira é de incivilizados, marginalizados, analfabetos, pobres, escravos e exploradores. Além dos mais baixos níveis sociais, a variedade de origem e as variedades resultantes das misturas das raças fazem com que a população brasileira não tenha uma raça definida, com identidade, cultura, tradição e mentalidade uniforme. Não há união, mentalidade e educação consciente voltadas numa só direção e para o bem-comum. Cada brasileiro tem uma cabeça muito diferente do outro. A falta de união e cultura dispersam o povo e ficamos sem direção e lideranças. Falta unidade de direção e de comando. Cada um busca somente o seu interesse, não se importando com os demais e o coletivo. A falta de unidade proporciona a desordem geral, tornando o cenário propício às lideranças aproveitadoras e manipuladoras do povo. Quanto mais dividido é o povo, mais fácil de controlar. Essas origens e após séculos sem base cultural, educação séria e bons costumes tornaram os vícios e a desordem uma rotina difícil de ser alterada, no sentido de mudar a mentalidade inconseqüente do brasileiro para um futuro melhor, principalmente com as armas poderosas que a elite possui para manter a atual situação (televisão, religião, carnaval, futebol, etc.). É impossível dividir e alienar mais o povo brasileiro, pois cada um é uma raça diferente e cada região tem interesses próprios. A família brasileira não tem o costume de reunir-se e discutir os problemas em busca de soluções. Os moradores de condomínios, ruas, bairros e participantes de entidades deveriam reunir as pessoas que vivem próximas para buscar melhor qualidade de vida. Se houvesse a cultura da união e da busca das soluções pessoais, familiares e locais, automaticamente os problemas da cidade e do país seriam resolvidos com a mesma mentalidade e dinâmica.

As raças

Por que somos diferentes? Brancos, negros, amarelos, etc. Qual a diferença entre as raças? O que é racismo? Por que existe discriminação? A natureza de várias formas cria espécies diferentes e faz de cada ser e de cada raça uma experiência. A natureza diversifica e mescla seres e raças na busca do melhor resultado e para proteger as espécies que poderiam ser extintas por algum mal, se todos fossem exatamente iguais. As diferenças podem ser determinadas por fatores ambientais, mutação genética ou gene recessivo, que raramente se manifesta aleatoriamente durante a combinação dos cromossomos na formação da célula-ovo que irá gerar o novo ser. Em nosso planeta, já foram catalogadas milhões de espécies. Muitas vão se extingüindo, outras surgindo. A constituição, capacidade física e mental de todos os seres humanos são exatamente iguais. Nunca foi constatada nenhuma diferença ou característica de superioridade ou inferioridade em qualquer raça humana.

Racismo

Portanto, racismo, ideologia que defende a superioridade de alguma raça, credo ou cor, é pura ignorância, ou seja, desconhecimento do assunto, preconceito ou discriminação. Preconceito pode ser, formar opinião antes de conhecer ou aversão cultural ou pessoal. Discriminar é separar ou tratar de modo diferente. O preconceito e a discriminação não crônica fazem parte da natureza de todos os seres vivos, pois todos os seres são corporativos, ou seja, formam grupos de integrantes da mesma espécie, dos que têm as mesmas afinidades e interesses em detrimento aos diferentes. Na vida, os semelhantes se atraem e os diferentes se repelem.

Conceitos racistas

Em todos os lugares e em todos os grupos, existem pessoas conscientes e pessoas desajustadas. Quanto ao racismo contra a raça negra, existem alguns conceitos complexos. Não se deveria denominar “raça negra” e sim afro, devido à origem africana e o preconceito é maior contra a condição social do que com a cor.

Discriminação

Onde existe diferença, existe discriminação e a mais comum é a social, contra o pobre. A mente é associativa e a maioria das pessoas tem mais sensibilidade comunicativa ao visual e discrimina imediatamente pela aparência. Cada característica visual da pessoa é associada a um valor social. Julgamos pela aparência.

Preconceito contra a cor

Desconsiderando a cor da pele e a condição social, elimina-se a discriminação. A discriminação é contra a condição social e contra a cor e não contra a raça. Existe um preconceito cultural mundial contra a cor negra, que acaba sendo passada para a raça negra. Criou-se o conceito de que a cor negra é a cor da morte, das trevas, da escuridão, da poluição, do luto; haja vista expressões como "alma negra", a situação está "preta"; ausência de cor ou luz, escravidão, cor do mal, etc. A escravidão sempre existiu e é aplicada também aos brancos. A falta de desenvolvimento sócio-econômico do continente africano é a maior razão da discriminação contra a raça negra.

Todas as raças são racistas

Embora as civilizações africanas e orientais sejam as mais antigas, praticamente não se desenvolveram, enquanto a ocidental, branca, desenvolveu-se rapidamente e as dominou. Devido ao domínio social e tecnológico do branco, criou-se a cultura de que o branco ocidental é o padrão humano, gerando o racismo contra o negro e o amarelo. Se o domínio fosse do negro ou do amarelo, o racismo certamente seria o mesmo, só que contra o branco, pois todos os seres humanos são exatamente iguais em tudo, inclusive na discriminação.

Racismo dentro das raças

No Brasil, apesar da população negra e mulata superar a dos brancos, raramente um negro é eleito para cargos políticos. Na Bahia, onde predominam pessoas de origem da raça negra, a maioria se diz branca quando perguntada sobre sua raça. Na África, quando nasce uma pessoa albina (branca por falta de coloração), é rejeitada e abandonada. Uma boneca negra foi colocada nas lojas para a venda e, apesar da grande proporção da raça negra no país, a boneca teve uma venda muito insignificante. Além de existir o racismo do branco contra o negro, existe o racismo do negro contra a própria raça. As forças organizadas de outras raças também exploram seus próprios semelhantes. O racismo está presente em todas as raças.

Minorias

Todas as minorias, inferiorizadas e não dominantes reclamam de discriminação, se fazem de vítima e querem privilégios nas regras do jogo da vida. Na luta pela sobrevivência, não há lei e respeito, só concorrência. Não há socialismo e muito menos auxílio mútuo, mesmo que estejam inferiorizadas. Cada um tem de superar sozinho os obstáculos da vida e conseguir seu espaço. Quem está por cima nunca reclama e sempre tira o que pode do inferiorizado. O inferiorizado, quando passa a dominar, também torna-se um explorador.

Drogas

As drogas não são as causas dos problemas sociais, da violência e da insanidade. São os efeitos e os reflexos dos problemas. As causas são o governo, que não cumpre as mínimas obrigações sociais; os pais alienados; as escolas que não educam; as religiões que não passam mensagens realistas e práticas; o egoísmo da elite e a televisão que somente deforma. Todos os segmentos da sociedade responsáveis pela formação é que marginalizam as pessoas, empurrando-as para as drogas, delinqüência e outros vícios. O seio da sociedade é o próprio foco da violência. As drogas são uma fuga da realidade na busca de aliviar a dor, fuga dos problemas, da falsidade moral da sociedade, da falta de atenção, falta de educação e orientação para atividades sadias. Na falta de uma opção sadia e por revolta, a pessoa vai para o caminho inverso ou única opção que lhe resta. O problema das drogas existe por fracasso dos segmentos responsáveis pela formação da sociedade. Se esses cumprissem seu papel, não haveria freguesia para a droga, nem quem vendesse, pois esses teriam educação e opção sadia de vida. A droga é um efeito das falhas da sociedade. Não adianta combater o efeito, tem de atacar as causas. Sem atacar a raiz, o problema das drogas somente crescerá. Suponhamos

que seja possível acabar com o tráfico de drogas. Mas, sem resolver as questões fundamentais, os problemas sociais continuariam e explodiriam de outra forma. A única forma de acabar com todas as drogas é um pouco de seriedade e humanidade das classes dominantes, boas condições de vida, melhor distribuição de renda, educação séria e completa e opções de vida e lazer.

A violência

A violência é o meio natural de sobrevivência no reino animal; meio de defesa, meio de conseguir alimento, proteger a família e defender seus interesses. A sociedade humana desenvolveu padrões de convivência sem violência, mas nem sempre é possível sobreviver dentro deles. Temos necessidades e objetivos. Somos obrigados a atingí-los e pressionados a tomar decisões. Não tendo opção dentro dos padrões civilizados, vamos pelos padrão natural, ou seja, selvagem. Se temos formação, recursos e opções sadias, não necessitamos de opções selvagens. O aumento da concorrência aumenta a violência. Ninguém é violento porque quer. Ninguém seria violento se tivesse opções sadias. Não adianta combater os efeitos da violência. Podem mudar as leis, proibir as armas, aumentar números de policiais e presídios; nunca será o suficiente. Não há como esconder o desequilíbrio social. Quando ele não estoura de uma forma, estourará de outra. E quanto mais se demora para atacar as causas, maior será a explosão e pior os efeitos.

A vida toda é violência

Na fecundação, inicia-se a violência na luta dos espermatozóides, pois só um fecundará. Na gestação, há uma luta para nascer. Depois que nasce, todo ser tem que disputar espaço com os irmãos, primos e amigos. Todas as brincadeiras, brinquedos e esportes são disputas. Desde a infância, presenciamos as brigas dos pais, 2.500 cenas de violências diárias na televisão; brigas no trânsito, por emprego, nas filas; disputas com parentes, vizinhos e colegas de trabalho e de escola, etc. Enquanto falta a inteligência, predomina a violência.

Causas e soluções para a violência

Falta de educação, injustiça social, desemprego, falta de habitação, saúde, lazer, ignorância, etc. As causas são bem claras: o governo que não cumpre as mínimas obrigações sociais, a corrupção, os pais e as escolas que não educam, as religiões que não passam mensagens realistas, o egoísmo da elite e a televisão que deforma. Devemos combater as causas e não os efeitos. A violência e as drogas são efeitos e não causas. A própria sociedade é quem cria todas as condições para a proliferação das drogas e da violência. O corrupto e os marginais não são raças diferentes ou vieram de outro planeta. O seio da sociedade é o próprio foco da violência. Mais polícia, mais presídios e mais leis não adiantaram. A solução seria governo e educação sérios, controle da natalidade e distribuição de renda. Mesmo isso sendo quase impossível, ainda assim podemos fazer alguma coisa. Quem quer resolver sempre acha um jeito de ajudar; quem não quer, fica vendo televisão, procurando desculpas e culpados. Todos somos culpados. Quem não faz algo mau tem direito de reclamar. Seguem algumas sugestões simples, práticas, baratas e de resultados.

Cabe a todos a responsabilidade e atitudes como:

- Manter postos policiais nas principais avenidas, praças, entradas e saídas das cidades para inibir a ação dos marginais, proporcionar sensação de segurança e de lugar que tem responsável e ordem;
- 80% das ocorrências policiais noturnas são de violência em bares. Bares abertos após às 22 horas somente servem de foco de violência e engenharia do crime. Trabalhador está dormindo a essa hora. As próprias prefeituras podem fechar esses bares, pois a maioria está irregular;
- Presença de policiais e câmeras de vídeos nos principais semáforos;
- Telefone para denúncias e sugestões; fiscalização dos veículos em trânsito;
- Combate à prostituição, que se tornou ponto de distribuição de drogas;
- Campanha anti - violência, mobilizando toda a sociedade;
- Combate aos imóveis, terrenos e logradouros sujos, baldios e abandonados e calçadas intransitáveis;
- Presença das autoridades, combatendo os pequenos delitos como calçadas em más condições e obstruídas, carros estacionados na contramão e nas calçadas. Existe uma série de pequenas irregularidades e delitos que, não punidos, denunciam o desgoverno, a falta de autoridades e ordem incentivando a violência;

- Fiscalização dos imóveis e comércios irregulares, abandonados e mal cuidados;
- Falta de um bom atendimento, falta de atenção, falta de assistência ou a simples falta de educação do atendente do serviço público muitas vezes torna-se o estopim da bomba humana;
- Bons exemplos e serviços por parte da administração pública;
- Orientação social, profissional e de meios de sobrevivência;
- Falta de uniforme e identificação de escolares;
- Pais acompanharem os filhos (crianças e adolescentes) até a escola na ida e na volta, participarem das atividades escolares e comunitárias e procurarem educar e vigiar melhor seus filhos e os dos vizinhos, pois os delinqüentes geralmente são da própria comunidade;
- Professores tornarem as aulas mais atrativas e práticas;
- Orientações aos pais de como devem educar os filhos e conhecê-los;
- Formar um Grupo Anti-violência. Criar uma comissão de representantes de entidades e voluntários para elaboração de material e tomada de ações. Formar um grupo informal e independente, pois, se a comissão for oficializada, ligada ou dominada por alguém, alguma entidade ou órgão, será somente mais um foco de violência, devido aos interesses particulares e nada resolverá, aumentando o problema.

A origem de todos os problemas está na falta de participação e ação de cada um; falta de cidadania. Cidadania é consciência e participação.

Corrupto é o povo

"Só voto em fulano se ele me der alguma coisa". É o que muito se ouve nas épocas de eleições. *"Só voto nele, se ele defender minha classe, se me der um emprego, se ele me quebrar um galho, etc. etc."*. A maioria dos eleitores escolhe o candidato que lhe oferece algum benefício pessoal. Nunca pensa no bem geral. Desta forma, quem cria o corrupto é o próprio povo, pois o candidato, para conseguir o voto, é obrigado a dar o que o eleitor deseja. Isso tornou-se um vício nacional. Nas eleições, há um festival de pedidos dos eleitores em troca dos votos. E o eleitor logo se esquece em quem votou e não acompanha o trabalho de seu candidato, que, como já "pagou" pelo voto e, não sendo supervisionado, fica à vontade para fazer o que quiser durante seu mandato. O mandato torna-se propriedade particular do político. O eleitor não tem consciência de que deu uma procuração ao político; uma carta e um cheque assinado e em branco para ser preenchido pelo político, como ele desejar. A maioria dos velhos políticos é sempre reeleita. Tem-se a impressão de que estão trabalhando bem. O pior é que a sociedade não está produzindo novos e melhores candidatos. Pela omissão, passividade e alienação do povo, até que os governos brasileiros não são dos piores. Todos somos culpados por tudo o que acontece de errado no país. Eleitores, procurem conhecer bem seus candidatos, votem nos candidatos de sua cidade e pensem no bem-comum. Concordamos que muitos candidatos emporcalham a cidade e já não agüentamos mais a demagogia dos discursos políticos, mas é eternamente preferível essa sujeira e exercício democrático, do que qualquer ditadura limpa. A política transformou-se em um grande negócio comercial e particular. É incalculável o mal que um político não fiscalizado causa à comunidade e ao meio ambiente. Não há corrupção se não houver corruptor. E o corruptor tem sido o eleitor. Não troque o seu voto por um favor. Isso custará muito caro a você e a todos. O político somente irá mudar quando o eleitor mudar.

Futebol - Esporte ou negócio e ópio?

O futebol é uma brincadeira infantil.Um grupo de pessoas jogando uma bola no retângulo do outro grupo. Tornou-se lazer para os adultos em piqueniques e finalmente esporte para a prática de exercício físico, entretenimento e confraternização. Mas, nas últimas décadas, o futebol foi transformado em um grande circo alienador da consciência política do cidadão e lucrativo negócio financeiro. Um circo que, com o pretexto de entreter as pessoas, é utilizado para desviar a atenção das coisas importantes que servem às classes dominantes e causam todos os problemas sociais, mantendo o povo na miséria e na ignorância. Enquanto o povo fica alucinado, discutindo um lance ou uma informação insignificante, não observa que os impostos e os preços das coisas são aumentados, os direitos do povo e a lei são desrespeitados, a corrupção domina, etc.,

deixando de se preocupar com as coisas realmente importantes como os problemas sociais (desemprego, moradia, educação, segurança, transportes, saúde, etc.). Enquanto as pessoas deveriam estar discutindo o que e quem provoca esses problemas e tomando atitudes para resolvê-los, ficam o tempo todo obcecadas por futilidades do futebol e pela vida dos artistas. A televisão é o grande circo eletrônico que escraviza a mente da população com facilidade. Todo o país é trabalhado para ser campeão mundial de alguma bobagem, pois isso desperta um sentimento de patriotismo e orgulho no povo, anestesiando-o de revoltas e das situações de sofrimento e submissão em que vive. Os torcedores em sua maioria compostos pelas classes mais pobres, menos instruídas, praticamente marginalizados sociais, utilizam-se do futebol como uma droga para fugir da realidade, buscar um prazer e uma vitória ilusórios e camuflar as frustrações e a revolta pela situação em que vivem e as dores do dia-a-dia. O fanatismo dos torcedores explicita o instinto animal do homem, pois buscam não a beleza do esporte, mas a desgraça da derrota do adversário. Destruir o concorrente. A falta de opções sadias está levando a juventude à delinqüência e à violência através do fanatismo pelo futebol. As torcidas são exatamente como tribos primitivas ou bando de animais ferozes. Tribos urbanas selvagens que somente diferem nas cores. Os dirigentes administram os resultados fora de campo, o juiz administra dentro de campo e a imprensa administra a cabeça dos torcedores. O futebol age tal qual uma droga: escraviza a pessoa, cria dependência, oferece alegria ilusória nas vitórias, mas logo volta à dura realidade e ela necessita urgente de nova dose. Com as derrotas, vem o desespero. É uma droga lícita. O futebol brasileiro sempre foi uma grande farsa. O Brasil foi tri-campeão mundial quando o futebol era desconhecido no mundo e a Europa estava se reconstruindo de séculos de guerras. O Brasil é o único país do mundo que tem clima perfeito, espaço e grande número de desocupados para a prática do futebol. E mesmo tendo todas as condições favoráveis para o futebol, o Brasil não consegue montar um time que realmente convença e vive perdendo jogos para pequenos países sem tradição e sem a mínima condição favorável para a prática desse esporte. A última Copa mundial conquistada pelo Brasil, além de ter sido toda arranjada, contou com muita sorte e muita incompetência dos adversários. Os campeonatos regionais e nacionais são escandalosamente manipulados. Antes do início dos campeonatos, pelos patrocinadores, pelas negociatas dos empresários, políticos e televisão, pelas contratações, pela tabela, pelas atuações dos juizes e outros fatores. Fica bem evidente para as pessoas esclarecidas quem será o campeão. Somente o alienado torcedor não percebe. Enfim, enquanto o povo fica distraído com o circo não percebe a miséria e a ignorância em que vive e que estamos caminhando cada dia mais depressa para o caos. Vamos deixar o circo de lado uma horinha por semana, reunir a família, os vizinhos e buscar um pouco de qualidade de vida e preservação da natureza. Depois, ainda sobrará muito tempo para o circo. Afinal ninguém é de ferro. Há um ditado milenar que diz: "Dai circo para o povo e faça dele o que quiser." Vamos mudar um pouco isso. Vamos reconquistar o pão e o vinho.

Televisão

Há 10 mil anos, o homem aprendeu a controlar o fogo; depois, inventou as ferramentas, a roda, a pólvora, a máquina a vapor, o antibiótico, a eletricidade, a lâmpada, o telefone, o carro, o avião, o rádio, a geladeira, a televisão, o computador e a Internet. A cada descoberta dizia que iria revolucionar o mundo e que a vida então seria uma maravilha. O mundo foi revolucionado várias vezes e a maravilha ficou só na tecnologia. As invenções serviram somente para aumentar o poder e os privilégios dos dominantes, mantendo o povo cada vez mais miserável, ignorante, explorado e escravizado. A qualidade de vida e o comportamento do povo atualmente não diferem do princípio do tempo das cavernas e dos animais. A televisão e as crenças são os instrumentos mais eficazes de alienação e controle de massa. O poder deles é tanto que, em um ano, com apenas uma hora por dia, poder-se-ia educar toda a população do mundo. Uma reportagem ou um sermão é o suficiente para se contar uma história, explicar um assunto e criar um herói ou demônio em minutos. A televisão poderia transformar a Terra em um paraíso, mas, por ironia do destino, capricho da natureza e insensatez dos líderes, a televisão é o que vemos. Quanto pior mais sucesso faz, ultrapassando todos os limites da insanidade. Uma mensagem educativa de 15 segundos a cada hora já traria grandes resultados para a qualidade de vida do país. A televisão não foi feita para educar, mas também não precisa deformar tanto. A televisão pensa pelos preguiçosos. Não seja preguiçoso, pense por você. Dói menos.

População mundial, riqueza e pobreza

A população mundial atualmente é de seis bilhões de seres humanos. Somente a China e a Índia possuem mais de 1 bilhão de habitantes cada um. Os Estados Unidos e Rússia possuem cerca de 300 milhões de habitantes cada um. Brasil, Japão e Paquistão estão bem próximos de 200 milhões cada um. O planeta Terra possui cerca de 200 países, sendo que a maioria situa-se na Ásia, África e América Latina, onde os países não são desenvolvidos, a população vive abaixo da pobreza, gerando matéria-prima e mão-de-obra baratas para os países ricos e sob comando de ditadores e pseudo democracias. Cerca de 500 empresários dos poucos países ricos possuem metade da riqueza do mundo e ficam 500 dólares mais ricos a cada segundo. Enquanto nesse mesmo espaço de tempo, nascem mais seis habitantes nos países pobres. Em poucas décadas, chegaremos a 10 bilhões de habitantes. Os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. A violência, desemprego, ignorância e a destruição da natureza estão acelerados. Será que não devemos controlar a natalidade, ser menos egoístas e acomodados e promover uma educação para um mundo melhor?

Ainda em tempo - A reeleição e o nepotismo são direitos baseados nos princípios fundamentais da democracia e da liberdade. Direito de escolher e ser escolhido sem restrições e preconceitos. Também importante é que, sem fidelidade partidária e voto distrital, nunca haverá democracia. Pode um senador ter mandato de 8 anos, ser cassado e nomear quem desejar para ocupar seu lugar? Pode um parlamentar eleito com poucos votos ter a mesma representatividade que um eleito com milhões de votos mais conscientes. A fidelidade partidária garante o mandato ao partido (a causa) e não somente ao político particularmente. O voto distrital garante igualdade de representatividade e compromisso do parlamentar para com sua região.

Nepotismo - Autoridade que os parentes do papa exerciam na administração eclesiástica ou nomeação de parentes para cargos públicos. No funcionalismo público as funções específicas são exercidas por servidores concursados aprovados em exames de seleção onde todos podem participar, são os funcionários efetivos. Os políticos eleitos têm o direito de nomear funcionários para alguns cargos de chefia e assessoria, são os chamados cargos em comissão ou confiança. Estes funcionários são dispensados quando o político deixa o cargo. É óbvio que o político ou qualquer pessoa irá nomear as pessoas que contribuiram decisivamente para sua eleição, pessoas de seu conhecimento, confiança e nunca um estranho que não colaborou. Agora se o funcionário nomeado não é qualificado e não comparece ao trabalho, já é outra história. O que não se pode é discriminar alguém somente por ser parente ou amigo. Isto é inconstitucional e anti-democrático.

Uma nação civilizada e soberana se faz com pessoas conscientes e povo esclarecido.